



EIXO TEMÁTICO:

Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

MEMES COMO DIÁLOGO CULTURAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DO HIBRIDISMO CULTURAL

MEMES AS CULTURAL DIALOGUE IN PUBLIC LIBRARIES: AN ANALYSIS FROM THE PERSPECTIVE OF CULTURAL HYBRIDISM

Bruna Daniele de Oliveira Silva¹
Deise Maria Antonio Sabbag²

Resumo: Objetiva-se refletir acerca das culturas híbridas e bibliotecas públicas em relação a comunicação, recepção e apropriação do conteúdo digital. A metodologia foi do tipo exploratória, voltada para o mapeamento de conteúdos híbridos de informação no ambiente digital. As culturas híbridas situam-se onde a escrita, a leitura e o uso das mídias assumem um novo papel na criação e disseminação de informação, conhecimento e produtos devido a união de diversas mídias possibilitado pela Cibercultura. O uso de memes como ferramenta de comunicação com os usuários em bibliotecas públicas demonstra a importância de estabelecer um diálogo cultural com a comunidade. As mídias digitais colaboram para esse diálogo tanto no ambiente digital quanto no ambiente físico de uma unidade de informação. Explorar novas formas de se comunicar com seu público, fazendo uso dos recursos digitais, pode ser determinante para o futuro dos equipamentos culturais. Conclui-se que a biblioteca pública é um dos equipamentos mais relevantes para integrar conteúdos digitais ao ambiente físico da unidade, de forma a desenvolver letramentos a partir do hibridismo cultural.

Palavras-chave: Cultura Híbrida. Memes. Biblioteca Pública. Cultura Participativa. Cibercultura.

Abstract: The objective is to reflect on hybrid cultures and public libraries in relation to the communication, reception and appropriation of digital content. The methodology was of the exploratory type, focused on the mapping of hybrid information contents in the digital environment. Hybrid cultures are where the writing, reading and use of the media assume a new role in the creation and dissemination of information, knowledge and products due to the union of different media made possible by Cyberculture. The use of memes as a tool

¹ Mestranda em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. E-mail: bruna.daniele.silva@alumni.usp.br

² Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (PPGCI/Unesp). Professora Doutora da Universidade de São Paulo. E-mail: deisemarian@gmail.com

for communicating with users in public libraries demonstrates the importance of establishing a cultural dialogue with the community. Digital media collaborate in this dialogue both in the digital environment and in the physical environment of an information unit. Exploring new ways of communicating with your audience, making use of digital resources, can be decisive for the future of cultural equipment. It's concluded that the public library is one of the most relevant equipment for integrating digital contents into the physical environment of the unit, in order to develop literacies from cultural hybridism.

Keywords: Hybrid Culture. Memes. Public Library. Participatory Culture. Cyberculture

1 INTRODUÇÃO

A cibercultura é a cultura do digital que se desenvolveu no ciberespaço a partir da criação de computadores pessoais e a explosão informacional. A criação da internet desenvolveu um espaço de rápida comunicação, com a internet 2.0, além desta, criou-se um espaço de geração e autogestão de conteúdos. Os aparelhos da cibercultura evoluíram a partir da junção de diversas mídias em um único dispositivo proporcionado o que chamamos de convergência.

Os indivíduos atuantes no ciberespaço são dotados de diferentes graus de inteligência e por isso representam uma oportunidade para a inteligência coletiva, como explica Lévy (1999, p. 29):

O ciberespaço como suporte da inteligência coletiva é uma das principais condições de seu próprio desenvolvimento. Toda a história da cibercultura testemunha largamente sobre esse processo de retroação positiva, ou seja, sobre a automanutenção da revolução das redes digitais.

Ao mesmo tempo que o ciberespaço tem o poder de unir indivíduos e criar conhecimentos através da inteligência coletiva para outros ele significa exclusão. A cibercultura “acelera o ritmo da alteração tecnosocial” (LÉVY, 1999, p. 30), ou seja, indivíduos que não forem integrantes dessa cultura serão marginalizados devido ao desconhecimento das técnicas. Daí surge a importância do letramento informacional e do letramento digital.

Nesse contexto de exclusão digital, capacitar pessoas para pesquisar, selecionar, interpretar e utilizar a informação é chamada Literacia Informacional (CALIXTO, 2003). Esse conceito tem sido frequentemente relacionado com a Literacia Informática (CALIXTO, 2003) que consiste nas habilidades para produzir, manipular e interpretar conteúdos digitais. Uma das instituições que possuem as

características necessárias para desenvolver esses letramentos é a Biblioteca Pública.

As atividades da leitura e da escrita sempre andaram atreladas uma a outra, porém a escrita sempre foi secundária por exigir maior esforço do que a leitura (MILANESI, 2002). A partir do século XX a leitura se tornou fator essencial para conseguir emprego, já no século XXI, o acesso à internet resgatou a importância das atividades de leitura e da escrita não obrigatória, ou seja, as pessoas passaram a ler e a escrever para ter o mínimo de interação digital (MILANESI, 2002).

Santaella (2003) explica que o contexto contemporâneo privilegia uma cultura digital, onde a produção e circulação da informação ocorre de maneira exacerbada. Este fluxo de informação é possível devido a uma “confraternização geral de todas as formas de comunicação e de cultura” (SANTAELLA, 2003, p. 27) e principalmente pela junção da cultura de massa que se preocupa com a disponibilidade da informação e com a cibercultura que prioriza o acesso por meio da convergência de mídias. A ligação entre a cultura de massa e a cibercultura ocorre pela hibridação dos processos comunicacionais. Canclini (2003, p. 19) entende por hibridação “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”, ou seja, a escrita, a leitura, o uso das mídias assumem um novo papel na criação e disseminação de informação, conhecimento e produtos, devido a união de diversas mídias possibilitado pela Cibercultura.

A participação dos indivíduos nos processos de produção e compartilhamento de conteúdos é característica da cultura participativa. A cultura participativa é definida como a “cultura em que [...] consumidores são convidados a participar ativamente da criação e da circulação de novos conteúdos” (JENKINS, 2009, p. 378). Neste sentido, a cibercultura foi crucial para a ampliação e o êxito da participação dos consumidores, sendo que hoje o convite aos consumidores assemelha-se mais com uma apropriação sem fins lucrativos de conteúdos.

O consumidor contemporâneo de mídia absorve, apropria, remixa e replica os conteúdos digitais a uma velocidade inédita, usar esse engajamento espontâneo para se comunicar e divulgar conteúdos relevantes é essencial para equipamentos culturais e ambientes de informação.

A pesquisa teve como objetivo refletir acerca das culturas híbridas e

bibliotecas públicas em relação a comunicação, recepção e apropriação do conteúdo digital. A metodologia foi do tipo exploratória, voltada para o mapeamento de conteúdos híbridos de informação no ambiente digital.

O estudo configurou-se como exploratório que “têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias [...], seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2002, p. 41), além disso, tal pesquisa envolve “análise de exemplos que estimulem a compreensão” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52). Portanto, foram consultados diversos sites e redes sociais para a o mapeamento de iniciativas que exemplifiquem as culturas híbridas como forma de comunicação em ambientes informacionais.

2 CULTURA HÍBRIDA: A CONVERGÊNCIA DE CULTURAS

A hibridação cultural “se caracteriza como o processo sócio-cultural em que estruturas ou práticas, que existiam em formas separadas, combinam-se para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (GAGLIETTI; BARBOSA, 2007, p. 3). Dessa forma, a articulação entre as artes e a cultura permite ampliar a comunicação e o conhecimento (GAGLIETTI; BARBOSA, 2007).

2.1 CULTURA POPULAR

À Cultura Popular foram atribuídas muitas acepções. Atualmente seu significado segue a lógica do mercado, isto é, a popularidade define o que é popular, por isso essa cultura é mais comumente associada àquilo que é acessível para as grandes massas, ou ainda, aquilo que veicula nas mídias de maior alcance demográfico.

Segundo Canclini (2003) os novos meios de comunicação apenas reorganizaram as definições de popular e culto. A definição tradicional de popular está atrelada ao local, às artes da comunidade, artes manuais (artesanato), ou seja, o que carrega características de determinada localidade.

Com as transformações no acesso à informação que ocorrem desde o início do século XX (popularização da biblioteca pública, os programas de alfabetização em massa, o desenvolvimento do rádio e da TV), o popular transcende a comunidade local e passa a ser definido pelo grande número de pessoas que

atinge, ou seja, por sua popularidade.

A definição tradicional de popular evoca saberes passados de geração a geração como um bem cultural que define o povo, já a definição do mercado pressupõe uma obsolescência constante dos produtos culturais (CANCLINI, 2003).

2.2 REDEFINIÇÕES

Apesar da aparente desvalorização do popular, o viés mercadológico permitiu que bens culturais, antes restringidos a um território limitado, ganhassem visibilidade, bem como artistas locais alcançassem novos públicos. Essa mudança do local para o global é o que Canclini (2003) chama de desterritorialização, isto é, a adesão de novos olhares, novos produtos, novos instrumentos para a produção da cultura. Soma-se a isso o conceito de descolecionamento, definido como a valorização da reprodução em detrimento do original (CANCLINI, 2003) e obtêm-se a mudança nos conceitos de culto e popular.

A definição de Culto sempre foi usada para a distinção de quem detinha determinados meios de consumir cultura. No entanto, a indústria cultural estreitou as divisas do popular, do culto e do massivo, como explica Canclini (2003, p. 196):

De qualquer modo, as vantagens das elites tradicionais na formação e nos usos do patrimônio se relativizam frente às transformações geradas pelas indústrias culturais. A redistribuição maciça dos bens simbólicos tradicionais pelos canais eletrônicos de comunicação gera interações mais fluidas entre o culto e o popular, o tradicional e o moderno.

Dessa forma, a Cultura Culta (Cult Culture) foi se redefinindo de acordo com a ampliação do acesso aos bens culturais. Para Eco (1985) a definição de cult está relacionada com as possibilidades imaginativas e/ou criativas para além do conteúdo original, como explica:

[o objeto de culto] deve fornecer um mundo completamente mobiliado, para que seus fãs possam citar personagens e episódios como se fossem parte das crenças de uma seita, um mundo próprio e privado, um mundo sobre o qual se pode jogar jogos de enigmas e concursos de trivia, cujos adeptos se reconhecem através de uma competência comum (ECO, 1985, p.3, tradução nossa).

Assim, pode-se afirmar que o Cult é definido pela capacidade de unir fãs, pela capacidade de instigar um objetivo comum em um grupo de pessoas distintas

e fazê-las se mobilizarem para expandir o universo original, ele é, portanto, um “catalisador de memórias coletivas” (ECO, 1985, p. 3, tradução nossa) que através de uma “textualidade viva” (ECO, 1985, p. 4, tradução nossa) expande a cultura mesclando diferentes formas de comunicação e participação.

Com as novas tecnologias de comunicação é possível ter acesso à obras de arte (mesmo que seja sua representação através da imagem), a museus online, à músicas clássicas e folclóricas, bem como suas respectivas mixagens, colagens e releituras por parte dos consumidores.

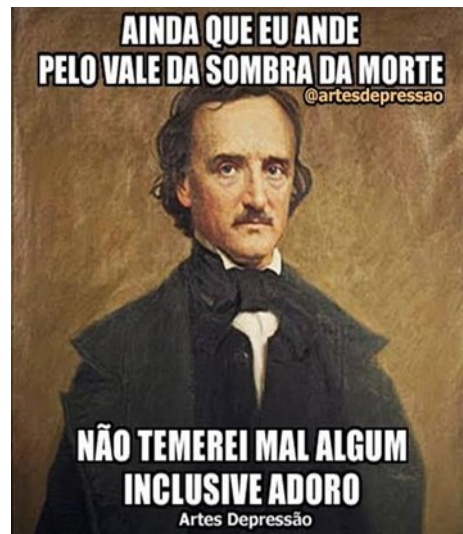
Uma forma de mixagem de conteúdo é o meme. Em sua origem o meme foi definido por Dawkins (2001, p. 217) como “uma entidade capaz de ser transmitida de um cérebro para outro”. Recuero (2007, p. 23) aponta que o meme é “um replicador que se propaga através das pessoas, por imitação” e a replicação ocorre quando o meme influencia o indivíduo de alguma forma.

Os memes representam apenas uma possibilidade de hibridismo em ambientes informacionais, seu caráter popular, o uso de conteúdos “virais” e o fator cômico são características que os tornam atraentes e compreensíveis para maioria do público que acessa conteúdos digitais.

A rede dispõe de diversos exemplos do encontro entre o culto e o popular a partir da apropriação destes pelos consumidores. A página do facebook “Artes Depressão³, une obras de artes com memes, como nos exemplos:

³ <https://www.facebook.com/ArtesDepressao/>

Imagem 1 - Releitura da pintura “Retrato de Edgar Allan Poe”



Fonte: Artes Depressão (2015)

Imagem 2 - Releitura da imagem de divulgação de “Friends”



Fonte: Artes Depressão (2018)

Imagem 3 - Releitura da pintura “Retrato de René Descartes”



Fonte: Artes Depressão (2018)

As imagens representam novos conteúdos da indústria cultural, pois torna a arte atrativa para pessoas que não frequentam os aparelhos tradicionais de cultura (museus, galerias). Além disso, as imagens são carregadas de intertextualidade, fazendo com que o público mobilize diversos conhecimentos para compreendê-las. Por exemplo, a imagem 1 é um retrato de Edgar Allan Poe (Thomas Cromwell Corner, 1933) que faz uma citação à bíblia e logo após desconstrói a seriedade fazendo alusão ao estilo mórbido de escrita do poeta; a imagem 2 representa pinturas de diversos estilos a partir da imagem de divulgação da série televisiva ‘friends’, na imagem é possível identificar pinturas famosas, tais como: Moça com o Brinco de Pérola (Johannes Vermeer, 1665), Mona Lisa (Leonardo da Vinci, 1503), Auto-Retrato (Vincent van Gogh, 1889), O nascimento de Vênus (Sandro Botticelli, 1483 - 1485), entre outras; a imagem 3 mobiliza conhecimentos filosóficos por meio de Descartes (Frans Hals, 1649), além de fazer uma crítica à obsessão pela autoimagem, representadas pelas ‘selfs’. Todas as montagens trazem os nomes da obra e do artista originais em sua legenda, disseminando assim, arte considerada culta e arte popular.

Outro exemplo do encontro entre o Culto e o Popular está na página do twitter “Livros com capas de memes BR⁴”, com o propósito de estimular a leitura, a página apresenta montagens de livros de todos os gêneros com memes que

⁴ <https://twitter.com/Obraslitoficial/media?lang=pt>

dialoguem com a realidade contemporânea remetendo ao assunto do livro, quando não, o título remete ao meme, as montagens frequentemente acompanham críticas sociais. O importante é o destaque que as obras obtêm e as discussões geradas acerca do conteúdo do livro, tanto nos comentários quanto no grupo da página no facebook. Essa página representa uma nova forma de dialogar com o público leitor e alcançar leitores em potencial a partir da curiosidade despertada com o meme que ele reconheceu. Eis alguns exemplos de postagens:

Imagem 4: Capa do livro “Curso de linguística geral”



Fonte: Livros com capas de memes BR (2019)

A montagem acima foi criada durante as denúncias de caixa dois envolvendo a família do presidente. A sátira relaciona o conteúdo do livro à imagem, na perspectiva teórica da lingüística, o significante (anúncio da camiseta) ganha novo significado (corrupção) quando considerado o contexto das denúncias, constituindo, dessa forma o signo. Grande parte das postagens segue a linha de denunciar com tom humorístico e sempre recomendando uma leitura. No entanto, algumas montagens servem apenas para instigar o leitor a conhecer o conteúdo do livro ou fomentar a troca de impressões de determinada obra, como o exemplo a seguir:

Imagem 5: Capa do livro “O conde de monte cristo”



Fonte: Livros com capas de memes BR (2018)

A segunda montagem faz alusão ao conteúdo do livro “O conde de monte cristo”, de forma humorística a montagem revela que a narrativa do livro se desenvolve em torno de uma vingança.

Relacionando mais intimamente o uso dessa nova forma de comunicação digital que consiste na convergência entre culto e popular com os ambientes informacionais, foram mapeadas algumas iniciativas em bibliotecas públicas.

A biblioteca municipal “Maria Geaquinto” promove a Semana do empoderamento digital, entre suas atividades é desenvolvida a oficina de memes, nesta atividade os participantes desenvolveram montagens com memes como forma de avisos para os frequentadores da biblioteca:

Imagem 6: Memes da biblioteca “Maria Geaquinto”



Fonte: Biblioteca Municipal Maria Geaquinto (2019)

Diversos autores já desenvolveram trabalhos indicando a importância do uso de TICs na divulgação dos produtos e serviços de bibliotecas, tais como em Medeiros (2012) e Cavalcante e Rasteli (2013). A biblioteca em questão também desenvolve um trabalho de divulgação dos seus produtos e serviços nas redes sociais como facebook e instagram de forma descontraída e sempre dialogando com a atualidade:

Imagem 7: Divulgação da coleção de Game of Thrones



Fonte: Biblioteca Municipal Maria Geaquinto (2019)

A biblioteca municipal “Terezinha França de Mendonça Duarte” também recorre aos memes para orientar os usuários da unidade:

Imagem 8: Memes da biblioteca “Terezinha França de Mendonça Duarte”



Fonte: Biblioteca Terezinha França De Mendonça Duarte (2019)

Os exemplos acima esboçam a importância de estabelecer um diálogo cultural com a comunidade, as mídias digitais colaboram para esse diálogo tanto no ambiente digital quanto no ambiente físico de uma unidade de informação. O objetivo central é unir o clássico ao contemporâneo através da hibridação de

culturas, visando a potencialização da comunicação e dos serviços.

Em artigo publicado no site da Public Libraries Association, Amanda Brennan é apontada como “bibliotecária de meme”, na verdade, ela trabalha catalogando memes e definindo tendências de popularidade de conteúdos na internet. Para Brennan “mesmo um nível básico de familiaridade com eles pode ajudar um bibliotecário a auxiliar os clientes, entender a comunidade, e até mesmo planejar e promover programação” (KASER, 2016, online, tradução nossa).

A iniciativa I Love Libraries da American Library Association destacou, em um artigo de Samantha Mairson, a importância dos memes para as bibliotecas no ano de 2018:

Imagem 9: Debate sobre a biblioteca ser local para protesto ou não



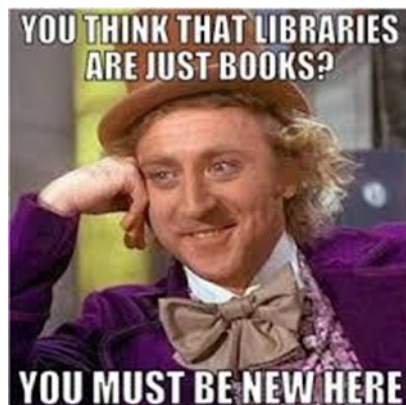
Fonte: I Love Libraries (2018)

Imagem 10: Destacando a importância de um bibliotecário de referência



Fonte: I Love Libraries (2018)

Imagem 11: Divulgando outros serviços da biblioteca



Fonte: I Love Libraries (2018)

Mairson (2018, online, tradução nossa) afirma que “memes são uma poderosa ferramenta de comunicação. Eles provocam conversas e burburinho na internet. Os bibliotecários precisam aproveitar regularmente o poder dos memes para comunicar o valor e a ética da profissão”.

As culturas híbridas nascem, portanto, dessa fusão entre moderno e histórico, tradicional e contemporâneo, em uma espécie de convergência de culturas que tem como paradigma a participação, elas se situam onde novas formas de arte ganham espaço, onde o consumidor tem papel ativo na produção, disseminação e releitura dos bens culturais. É o encontro do massivo, do popular e do culto e a redefinição dos mesmos.

2.3 ACESSO A EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Um problema persistente no acesso às instituições culturais e na própria definição do que é cultural está no fato do público em geral não se reconhecer nesses locais.

Todos os locais representam uma ideologia, no entanto, as instituições que detêm informações de interesse do povo, geralmente as oferecem sob um olhar distinto da grande massa. Por exemplo, os museus e os monumentos contam uma narrativa segundo o ponto de vista do poder dominante. Canclini (2003, p. 160) explica que “o patrimônio é o lugar onde melhor sobrevive hoje a ideologia dos setores oligárquicos, quer dizer, o tradicionalismo substancialista”.

São exemplos específicos desse tradicionalismo os monumentos escravagistas que ornamentam as cidades representando capítulos da história

que grande parte da população desconhece. O monumento aos Bandeirantes, o monumento a Borba Gato e até a sede do governo do Estado - o Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo - narram a história com um viés heróico, pois é mais fácil despertar o sentimento de unidade na população em torno de um passado heróico, de desbravadores que abriram rotas pelo país, do que com a história de genocidas escravagistas em busca de riquezas (OLIVEIRA, 2017).

Esses mesmos monumentos foram alvos de pichações em 2016. O ato da pichação pode ser uma iniciativa para contestação ou apenas vandalismo, pois grande parte da população não conhece a história por detrás dos monumentos, as pessoas são ensinadas que os monumentos são memórias e devem ser conservados. Canclini (2003, p. 160) explica como ocorre a educação cultural de grande parte da população:

[...] o patrimônio cultural se apresenta alheio ao debate sobre a modernidade, ele constitui o recurso menos suspeito para garantir a cumplicidade social. [...] algo que recebemos do passado com tal prestígio simbólico que não cabe discuti-lo. As únicas operações possíveis - preservá-lo, restaurá-lo, difundi-lo - são a base mais secreta da simulação social que nos mantêm juntos.

Esse distanciamento pré-estabelecido do povo com seus patrimônios objetiva aliená-lo de sua própria história. Uma história esquecida pode ser recontada de diversas formas a depender dos interesses dos poderes envolvidos. Em levantamento realizado pelos Correios foram identificados 727 logradouros que homenageiam cinco presidentes militares e a data do golpe militar, 31 de Março (CASTRO, 2014), este é apenas um exemplo entre tantos presentes no cotidiano dos brasileiros, tais homenagens a figuras com posturas reprováveis estão presentes em nomes de ruas, escolas, praças, entre outros locais públicos.

Na contramão surgem cada vez mais movimentos que reivindicam que esses locais sejam renomeados, homenageando personalidades que sejam dignas de serem celebradas. É importante frisar que não se trata de reescrever a história, deixando estes capítulos no esquecimento, mas adequar a memória aos valores contemporâneos como forma de mostrar a evolução do pensamento e do senso crítico.

O mesmo distanciamento ocorre com as Bibliotecas Públicas no Brasil, desde sua formação no século XIX, que tinha o intuito de ser uma instituição de apoio à educação, passando pela imagem que ela tinha no século XX, em um país

de maioria analfabeta, de que servia apenas a uma população classificada como culta, até chegar aos dias de hoje em que a população não enxerga utilidade nessas instituições, por não se reconhecerem nesses espaços e por perpetuar-se o mito de que a internet supre todas suas demandas informacionais, ignorando, até pela falta de conhecimento, a função cultural, social e informacional da Biblioteca Pública.

Dessa forma, a cultura participativa, através da criação criativa, do trabalho colaborativo, da hibridação cultural e da atualização dos conceitos de culto e popular, pode ser o meio pelo qual as BPs recuperarão sua importância e redefinirão sua imagem. Explorar novas formas de se comunicar com seu público, fazendo uso dos recursos digitais podem ser determinantes para o futuro dos equipamentos culturais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU PARCIAIS

As novas formas de uso, apropriação e reinterpretação dos textos têm seu ápice no hibridismo cultural que converge o histórico e o moderno, o tradicional e o contemporâneo para adequar as artes aos valores contemporâneos, tais como o acesso em detrimento da posse, participação em detrimento da passividade do consumidor, senso crítico em detrimento de uma memória histórica distorcida.

Os memes representam uma forma de comunicação altamente replicativa do ciberespaço. A apropriação desse recurso por unidades de informação define novos discursos culturais, novos usos de mídias e integração digital.

A biblioteca pública é um dos equipamentos mais relevantes para integrar conteúdos digitais ao ambiente físico da unidade, de forma a desenvolver literacias a partir do hibridismo cultural.

REFERÊNCIAS

ARTES DEPRESSÃO. **Releitura da imagem de divulgação de “Friends”**. 2018. Facebook: @ArtesDepressao. Disponível em: https://www.facebook.com/ArtesDepressao/posts/1626870220775736?comment_id=1630224587106966&comment_tracking=%7B%22tn%22%3A%22R%22%7D. Acesso em: 10 abr. 2019.

ARTES DEPRESSÃO. **Releitura da pintura “Retrato de Edgar Allan Poe”**. 2015. Facebook: @ArtesDepressao. Disponível em: <https://www.facebook.com/ArtesDepressao/photos/j%C3%A1-era-emo-g%C3%B3tico-vampiro-das-trevas-muito-antes-de-ser-modinhainstagram-artesde/753752048087562/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ARTES DEPRESSÃO. **Releitura da pintura “Retrato de René Descartes”**. 2018. Facebook: @ArtesDepressao. Disponível em: <https://www.facebook.com/ArtesDepressao/photos/a.196281473834625/1410137929115634/?type=1&theater>. Acesso em: 10 abr. 2019.

BIBLIOTECA MUNICIPAL MARIA GEAQUINTO. **Divulgação da coleção de Game of Thrones**. Jerônimo Monteiro, 2019. Facebook: @bmmariageaquinto. Disponível em: <https://www.facebook.com/bmmariageaquinto/photos/a.511356405919040/1019369411784401/?type=3&theater>. Acesso em: 10 abr. 2019.

BIBLIOTECA MUNICIPAL MARIA GEAQUINTO. **Memes da biblioteca “Maria Geaquinto”**. Jerônimo Monteiro, 2019. Facebook: @bmmariageaquinto. Disponível em: <https://www.facebook.com/bmmariageaquinto/photos/a.921798261541517/1041379889583353/?type=3&theater>. Acesso em: 10 abr. 2019.

BIBLIOTECA TEREZINHA FRANÇA DE MENDONÇA DUARTE. **Memes da biblioteca “Terezinha França de Mendonça Duarte”**. Jerônimo Monteiro, 2019. Facebook: @bibliotecacentralhto. Disponível em: https://www.facebook.com/bibliotecacentralhto/photos/a.1536916763241162/2121187584814074/?type=3&theaterhttps://www.facebook.com/pg/bibliotecacentralhto/photos/?ref=page_internal. Acesso em: 10 abr. 2019.

CALIXTO, José António. Literacia da informação: um desafio para as bibliotecas. Homenagem ao Professor Doutor José Marques, **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**. 2003. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5551.PDF>. Acesso em: 10 abr. 2019.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2003.

CASTRO, J. Brasil tem 727 logradouros que homenageiam presidentes militares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 30 mar. 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/brasil-tem-727-logradouros-que-homenageiam-presidentes-militares-12032700>. Acesso em: 20 abr. 2019.

CAVALCANTE, L. E.; RASTELI, A. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 36, p. 157-180, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/23638>. Acesso em: 02 jul. 2019.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. (1979) Coleção O Homem e a Ciência, volume 7. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

ECO, U. Casablanca: cult movies and intertextual college. **Substance**, v. 14, n. 2, 1985, p. 3-12. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/3685047?seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 20 abr. 2019.

GAGLIETTI, M.; BARBOSA, M. H. S. A questão da hibridação cultural em Nestor García Canclíni. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL, 7., 2007, Passo Fundo. **Anais...** Passo Fundo: UPF, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/R0585-1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

I LOVE LIBRARIES. **Debate sobre a biblioteca ser local para protesto ou não**. 2018. Disponível em: <http://www.ilovelibraries.org/article/year-library-memes-and-why-we-need-more>. Acesso em: 20 abr. 2019.

I LOVE LIBRARIES. **Destacando a importância de um bibliotecário de referência**. 2018. Disponível em: <http://www.ilovelibraries.org/article/year-library-memes-and-why-we-need-more>. Acesso em: 20 abr. 2019.

I LOVE LIBRARIES. **Divulgando outros serviços da biblioteca**. 2018. Disponível em: <http://www.ilovelibraries.org/article/year-library-memes-and-why-we-need-more>. Acesso em: 20 abr. 2019.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KASER, G. **Lessons From a Meme Librarian**. Public Library Online. 2016. Disponível em: http://publiclibrariesonline.org/2016/06/lessons-from-a-meme-librarian/#_ednref1. Acesso em: 20 abr. 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIVROS COM CAPAS DE MEMES BR. **Capa do livro “Curso de linguística geral”**. 2019. Twitter: @Obraslitoficial. Disponível em: <https://pbs.twimg.com/media/DpzMYShXUAAiVLr.jpg:large>. Acesso em: 10 abr. 2019.

LIVROS COM CAPAS DE MEMES BR. **Capa do livro “O conde de monte cristo”**. 2018. Twitter: @Obraslitoficial. Disponível em: <https://pbs.twimg.com/media/DvMVTa5WwAEQI5O.jpg:large>. Acesso em: 10 abr. 2019.

MAIRSON, S. **A year in library memes (and why we need more)**. I Love Libraries. 2018. Disponível em: <http://www.ilovelibraries.org/article/year-library-memes-and-why-we-need-more>. Acesso em: 20 abr. 2019.

MEDEIROS, A. L. S. Biblioteca Pública do século XXI. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 49-55, dez. 2012. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/672/1/MEDEIROS%2C%20A.%20L.%20-%20Biblioteca%20publica%20do%20seculo%20XXI.pdf>. Acesso

em: 02 jul. 2019.

MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

OLIVEIRA, R. Por que nos importamos com símbolos escravagistas dos EUA e ignoramos os do Brasil?. **El País**, São Paulo, 4 set. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/02/politica/1504310652_774711.html. Acesso em: 20 abr. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Editora Feevale, 2013.

RECUERO, R. C. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. **FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 32, 2007.

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 1, n. 22, 2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3229/2493>. Acesso em: 20 abr. 2019.